TOP DE MARKE
AGORA TEM N

Sarney

GOVERNO GAZETA MERCANTIL 2 • MAI 1988

Presidente pede patriotismo para resolver os "grandes problemas"

por Elaine Lerner
de Brasília

"Nós devemos esquecer personalismos, ódios pessoais, mesquinharias, sair das baixas políticas, do subdesenvolvimento político, e marchar com patriotismo para resolvermos os grandes problemas". Este apelo foi feito pelo presidente José Sarney, na última sexta-feira, durante o seu programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio".

Sarney, ao contrário de programas anteriores, não tratou de assuntos políticos, apenas insistiu na "necessidade imperiosa de união e tranqüilidade para que o País vença o difícil período de transição política que atravessamos". O presidente disse ter certeza de que "o objetivo será alcançado" e que deixará o País economicamente estável, com uma "democracia consolidada e o social com um grande avanço".

O presidente comunicou a seus ouvintes que o governo não suspenderá a aplicação da Unidade de Referência de Preços (URP) para os trabalhadores das empresas privadas e prometeu que a URP voltará a ser utilizada para corrigir o salário do funcionalismo público a partir de 1º de junho, acabando com a suspensão determinada dia 1º de abril.

Sarney anunciou, também, que havia assinado, na sexta-feira, o decreto de aumento do piso salarial mínimo de CZ$ 8,7 mil, "o que significa já um aumento real de quase 20%" entre agosto de 1987 e maio de 1988.

Eis a íntegra do discurso do presidente José Sarney em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio":

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Aqui vos fala mais uma vez o presidente José Sarney. Eu quero abrir nossa "Conversa ao Pé do Rádio" desta sexta-feira, vinte e nove de abril, dando algumas informações ao nosso povo. Duas importantes: a primeira é comunicar à classe trabalhadora que o governo não suspenderá nem vai extinguir a URP para os trabalhadores das empresas privadas, nem das empresas públicas. Segundo: a URP dos funcionários públicos e empregados de estatais, que está provisoriamente suspensa, será restabelecida no prazo de trinta e quatro dias, sem nenhuma prorrogação. Esses trinta e quatro dias são os dias que faltam para o término do "congelamento" de sessenta dias que o governo foi obrigado a fazer por questões de caixa e para combater o déficit público.

Transmiti essas notícias ontem, em primeira mão, aos líderes sindicais Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; Antônio Rogério Magri, presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo — e aqui abro um parêntese, para dizer que fui o presidente que assinou o decreto da periculosidade para os eletricitários —; Cláudio de Camargo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco; Francisco "Chicão" Cardoso Filho, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos; Valdemar Tenório de Lima, assessor do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos. Eles estiveram em Brasília, esses líderes sindicais, para participar de uma longa reunião, de mais de cinco horas, que mantive com representantes da sociedade paulista, liderados pelo governador Orestes Quércia.

O grupo, formado espontaneamente, veio oferecer ao governo um conjunto de diagnósticos, de soluções para os problemas que o País atravessa. E eu, como sempre faço, reuni os ministros ligados às questões econômicas e sociais para ouvir o que eles tinham a dizer. Todos sabem que, durante o tempo que tenho sido presidente da República, tenho sido sempre um homem aberto ao diálogo, procurando ouvir todos os segmentos da sociedade. Foi uma reunião utilíssima e, no final, os líderes sindicais e empresariais de São Paulo apresentaram diagnósticos e soluções que conferem com a visão do governo. Quero dizer que, ouvindo as ponderações dos líderes sindicais, eu tive a oportunidade de transmitir a todos eles que qualquer decisão que o governo tenha que tomar nessa área não o fará sem que tenha como interlocutores a classe e os líderes sindicais.

Foi justamente para iniciar esse relacionamento que eu transmiti a esses homens representativos das classes trabalhadoras a decisão que tomei em relação à URP e também a notícia que dei sobre que não vai haver nenhuma prorrogação no congelamento que tomamos. As medidas que nós estamos tomando, é preciso que as brasileiras e brasileiros saibam, destinam-se a enfrentar os problemas estruturais do País, principalmente a inflação. Basta dizer que o déficit público potencial para 1988, isto é, aquilo que o governo gasta mais do que arrecada, estava sendo previsto em 6,8%, já está sendo estimado por volta de 4,8% e no ano que vem nós vamos reduzi-lo a 2,8%, o que é considerado um esforço muito grande nas atuais circunstâncias.

Ainda ontem li um editorial do jornal mais importante no setor econômico dos Estados Unidos, o Wall Street Journal, no qual faz o elogio do esforço que o Brasil está fazendo para controlar a crise econômica.

Nesta semana, na terça-feira, dia 26, eu presidi a inauguração da nova sede da Embrapa. Essa empresa exemplar, que é hoje uma das maiores instituições de pesquisa agropecuária do mundo. Sem dúvida é a maior da América do Sul, responsável pela obtenção de sementes, métodos de combate a pragas, utilização correta do solo e que fizera o Brasil, em 1987, romper a barreira dos 50 milhões de toneladas de grãos jamais ultrapassada.

Com os avanços tecnológicos que a agricultura está alcançando, chegamos em 1987 a 65 milhões de toneladas e em 1988 devemos ultrapassar os 68 milhões de toneladas. Isso só foi possível graças aos avanços que tivemos na produção agrícola e graças aos avanços que tivemos na pesquisa agrícola e, na pesquisa agrícola, a nossa Embrapa prestou um grande serviço ao nosso País. Basta dizer que a produtividade do milho no Brasil, que era de 2 toneladas por hectare, passou para 6 e até 7 toneladas. A Inglaterra, um país de pecuária altamente desenvolvida, quer utilizar os avanços da Embrapa na área de inseminação artificial para melhorar o seu rebanho quanto ao rendimento. Enquanto no mundo inteiro o retorno das pesquisas agrícolas jamais excede os 15%, a Embrapa está oferecendo retorno de mais de 40%. Eu tive a oportunidade de dizer que fiz na inauguração da sede da Embrapa, construída neste governo, que todos os chefes de Estado que visitam o Brasil, infalivelmente, trazem nas suas agendas pedidos de intercâmbio de cooperação com a nossa grande empresa de pesquisa agrícola.

E, por falar em chefe de Estado, eu quero dizer que ontem, no prosseguimento, mais uma vez, dessa política de integração da América Latina, eu recebi o vice-presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodriguez, e com ele discutimos longamente os problemas do nosso continente. Também recebi o senhor Henry Ruiz, ministro da Cooperação da República da Nicarágua, com quem discutimos os problemas do Caribe e da América Central, e, mais uma vez, reforcei a posição do Brasil, que é um País que deseja que seja encontrada a paz para aquela região e é um País que tem defendido sempre o diálogo e apoiado todas as questões necessárias à solução daquela crise.

Finalmente, eu quero dizer às brasileiras e brasileiros que, por piores que sejam as nossas dificuldades, como todos os sacrifícios que estamos fazendo, o Brasil está mantendo o seu ritmo, o Brasil está mantendo os investimentos essenciais, estamos fazendo tudo para evitar a recessão e evitar o desemprego. E quero anunciar que no desdobramento da política social, de tudo pelo social, hoje assinei o decreto de aumento do piso salarial mínimo, que vai ser, a partir do mês de maio, de CZ$ 8.712,00, o que significa já um aumento real de quase 20%, o que significa, também, que nós vamos alcançar aquela meta proposta por meu governo de duplicar o valor real do salário mínimo, até o fim do meu mandato.

Para terminar, eu quero insistir na necessidade imperiosa de união e tranqüilidade para que o País vença o difícil período da transição política que nós atravessamos. O objetivo será alcançado, eu não tenho dúvida. Eu sou aquele otimista que vocês aprenderam a ouvir desde o primeiro dia do meu governo, aquele homem que acredita no Brasil e sabe que o Brasil é um País que pode ter dificuldades, mas, jamais, terá problemas que ele não possa vencer. O objetivo será alcançado. Nós deixaremos o País economicamente estável. Nós deixaremos a democracia consolidada e o social com um grande avanço. Basta dizer que, quando assumi o governo, só se gastava no setor social 8% do Produto Interno Bruto do País e nós já estamos alcançando a cifra de 9,5%. Assim, para finalizar, o meu último apelo às brasileiras e brasileiros, é o de que nós devemos esquecer personalismos, ódios pessoais, mesquinharias, sair das baixas práticas políticas, do subdesenvolvimento político, e marchar com patriotismo para resolvermos os grandes problemas.

Bom dia, muito obrigado e até a próxima semana."